



DIVULGANDO JÓIAS
ESQUECIDAS

Antônio Sales sempre se relacionou muito bem com o clero destacando-se, entre as suas amizades, as de Leopoldo Fernandes, Misael Gomes, Gemini-ano Bezerra, Quinderé,¹ Hipólito Brasil, Antônio Tomás, Dom Manuel da Silva Gomes e Francisco Rosa,² este de Tamboril e que toda a semana almoçava em casa do nosso poeta.

Contam-se, entre as suas produções poéticas de caráter religioso, A Transfiguração e O Sino, publicadas nas Poesias; Cristo e a Adúltera, das Trovas do Norte; Pregando às Aves, O Sermão da Montanha, Irredimível e O Homem-Deus, reunidas em Águas Passadas.

Já para o Natal de 1921 Antônio Sales divulgava, pelo Correio do Ceará, este soneto Jesus:

*“Este é o filho de Deus e de Maria:
ei-lo que dorme, angélico e sereno,
no meio de animais, na estribaria,
sobre o molho balsâmico de feno.*

*E esse infante tão frágil, tão pequeno,
cuja existência um sopro apagaria,
é Jesus, o profeta nazareno,
com que os homens sonharam noite e dia.*

*Com Ele nasce um mundo novo, aponta
a alvorada do amor, que nos redime
da tenebrosa noite do pecado.*

*E, quando, enfim, morrendo, ao céu remonta,
deixa na terra, em prêmio ao nosso crime,
a eterna luz do seu perdão sagrado”.*



Ildefonso Albano, inaugurava a 25 de março de 1924, às quatro e meia da tarde, sobre o rio Cocó, no caminho para a hoje UNIFOR, com discurso de Alberto Francisco Moreira e de Antônio Teodorico da Costa, a Ponte Francisco Sá.

Antônio Sales, de Pajuçara, remetia para o Diário do Ceará o soneto A Ponte e que sairia publicado a 9 de abril de 1924 dedicado a Ildefonso Albano:

*“Rasga o seio da terra o rio. . . Mas a ponte,
como um braço de ferro e cimento, o domina,
quando, manso, deslisa, através da campina,
ou se retorce como as serpes de Laoconte.*

*Então, do parapeito, a vitoriosa frente
o artífice feliz sobre a torrente inclina,
essa frente onde luz a centelha divina
que subjuga a matéria onde quer que a defronte.*

*O rio, antes revel, golfando a espumarada
dos seus torvos cachões, agora sob a arcada
da ponte sobranceira, humildemente mana.*

*E o campônio, a lembrar as canseiras antigas
transpõe-no, a celebrar com vibrantes cantigas
o bem com que o dotou a inteligência humana”.*

☆☆☆★☆☆☆

Vejamos agora mais uma produção poética de sabor religioso aproveitando Antônio Sales uma bela passagem da Bíblia, O Milagre do Templo e dedicado ao padeiro José Maria, o Mogar Jandira.

*“Tinha Jesus doze anos. Certo dia,
indo a Jerusalém em companhia
de José e Maria, casualmente,
deles se vai afastando.
E quando a Virgem Mãe nota que ausente
Ele está de seu lado,
parte em sua procura
pela cidade a fora.
Sobre Jerusalém brilha nessa hora
a matutina luz serena e pura.
Da fonte vêm morenas aguadeiras
tendo à cabeça as ânforas pousadas.
Maria sobe e desce altas ladeiras,
cruza ruas e estradas. . .*

*Mas nada de Jesus! Bastante aflita,
Nossa Senhora, cheia de cansaço,
se aproxima do Templo e não hesita:
entra para rezar, e ao corpo lasso
dar um breve repouso.
Ajoelha, e a Deus roga
que lhe mostre Jesus.*

*Mas, de repente,
contempla um espetáculo espantoso:
ali está reunida a Sinagoga
dos doutores da Lei, que ativamente
discutem com Jesus! E o louro infante,
a todos respondendo, os maravilha!
Um halo deslumbrante
em sua frente brilha.
E calam-se os doutores.*

*Jesus avista a Virgem Mãe, e, abrindo
os braços, aureolado de esplendores,
vai, sorridente e lindo,
ao seu encontro. . . Porém topa em meio
duas grossas colunas, tão unidas,
tão juntas, que ninguém entre elas passa!
Neste ponto se fazem percebidas
as grandes forças da divina graça.*

*Quer Maria, fugindo a esse empecilho,
um desvio buscar, mas eis que, presto,
ante um sinal do filho,
ela detém os passos.*

*E então, caso inaudito:
Maria vê Jesus fazer um gesto. . .
Afastam-se as colunas de granito. . .
E Ele, a beijá-la e a rir, cai nos seus braços.”*



Antônio Sales admirava o escritor russo Leon Tolstoi, cujas obras eram mais que trabalhos literários, antes mensagens de um profeta, voltadas para a redenção de seu povo. Fez-se arauto de um cristianismo primitivo durante sua longa existência de oitenta e dois anos bem vividos e sofridos. Sua mulher Sofia e seus mais chegados familiares não o compreenderam. Por ocasião de

seu falecimento, em novembro de 1910, o nosso poeta compôs o soneto abaixo:

*“Robusto semideus do pensamento,
que tanta vida e tanto amor geraste,
tu és um sol deslumbrador no engaste
destes tempos de escuro firmamento.*

*Deste consolo a muito sofrimento,
do jugo muita vítima livraste,
e, com firmeza de ânimo, enfrentaste
o preconceito estulto e truculento.*

*Pontífice do Bem e da Beleza,
da Glória e da Arte tu chegaste ao cúmulo,
e foste da Bondade humana o antiste.*

*Tua memória, eternamente acesa,
como aurora boreal nimba teu túmulo
na solidão da Rússia imensa e triste”.*



Versejando com elegância na língua de Racine andou pelas páginas da revista carioca Fon-Fon este seu soneto intitulado Pas des Mots:

*“Si ton regard n’est jamais propre à lire
ce que l’amour inscrit sur ton visage,
alors il vaudrait mieux ne rien dire
car tu ne comprendrais pas davantage.*

*L’amour parle sans voix a qui l’inspire
compris, ce n’est qu’alors que le langage
de doux secret, qu’on devina, déchire,
et que le geste à caresser s’engage.*

*Si tes yeux sont aveugles, à quoi bon
des mots? Le seul aveu que le coeur touche
est trop discret pour qu’il prêt rendre un son.*

*On ne ment en amour que par la bouche. . .
L’âme est dans le regard, dans le rayon
qui flambe et que foudroie la phrase louche.”*



soneto



ginas da

A Folha do Povo de 30 de novembro de 1931 apresentava este soneto
Ser:

*“Meu caro amigo, eu penso com Platão:
virtude não se aprende nem se ensina;
é qualidade inata, é fado, é sina.
Nasce-se bom ou mau, enfermo ou são.*

*Um vem ao mundo cheio de clarão
da bondade que os feitos lhe ilumina;
outro nalma só tem treva supina
e os espinhos do mal no coração.*

*Tal cresce como um tronco alto e direito;
tal desponta já torto, e não tem jeito;
e assim como nasceu há de morrer.*

*A alma não se refaz nem se transforma;
cada ser tem seu molde e sua norma,
e até por isso é que se chama-Ser”.*

☆☆☆★☆☆☆

Elza Coelho Júnior chegou a esculpir o busto de Antônio Sales. Este, prontamente, fez-lhe o retrato em forma de soneto e divulgado em A Rua de 15 de março de 1935:

*“Venho fazer o teu retrato: airoso
é teu porte; a cabeça dá-te os ares
de uma moderna girl, e não repares
se eu achar teu sorriso malicioso.*

*Teu olhar não é fútil, descuidoso,
como existem aí tantos olhares:
ele é como um espelho luminoso
que reflete teus sonhos e cismares.*

*A tua alma de esteta surge a vista
na luz de que tens o semblante cheio,
a luz que as rosas de talento doura!*

*Pronto! perdeste, minha cara artista,
pois enquanto esculpiste um velho feio,
eu pinteí uma moça encantadora.”*

☆☆☆★☆☆☆

A poetisa Marilita Pozzoli fez publicar nos jornais fortalezenses de sua autoria uma poesia licenciosa. O Nordeste reclamou e o presidente do Estado que houvera cedido o Teatro José de Alencar para o recital da referida artista, decidiu cancelar a autorização. Antônio Sales aproveitou o incidente e mandou o seguinte recado à declamadora frustrada:

*“A pudicícia se irrita
ante teu estro inflamado:
quem te mandou, Marilita,
bancar a Gilca Machado?”*



Antônio Sales tinha o costume de repetir os títulos de seus versos como este Verão, diferente do de Águas Passadas:

*“Vede esta bela e luminosa estrada
que parte a cabeleira da colina;
à margem dela uma árvore colmada
de frutos, ergue a copa esmeraldina.*

*Perto, de um campanário a flexa ousada
a verde e escampa solidão domina,
e a gente julga ouvir a bimbalhada
do sino, a retinir, clara e argentina.*

*Perde-se a vista no cenário imenso,
sobre o qual o astro-rei brilha suspenso
a difundir a vida em profusão.*

*E ao ar, que a bruma diáfana enfumaça,
a procissão das andorinhas passa,
a cantar as hosanas do verão”.*



Antônio Sales gostava imensamente de música. Andou até aprendendo uns acordes de violão com Lúcia, a irmã de Albanisa Sarasate. Saudosos tempos em que o seresteiro, acompanhado pela flauta e pelo violão, soluçava juras de amor. Mas depois os recursos técnicos passaram a dominar as emoções...

*“Serenata de outrora. . . A voz da flauta,
ao luar vibrando, trêmula e dolente,
tinha a tristeza de uma voz de nauta
cantando endeixas à querida ausente.*

Ao bello poeta e
 prezado amigo Carlyle
 Martins

ANTONIO SALLES

envio um affectuoso abraço
 pelo feliz natalício
 e muito votos de venturosa
 Fort. 16.7.28

Ao querido Carlyle

ANTONIO SALLES

com
 um grande abraço e
 deo as felicitações pelo
 seu natalício

Rua Liberato Barroso, 1377
PHONE, 1156

18.6.38

FORTALEZA-CEARÁ

3/3/39. Car Carlyle
 faço muitas saudações
 seu delicado cartão.

ANTONIO SALLES

Já estou melhor e
 cuido no rumo.
 Quando aparece?

Rua Liberato Barroso, 1377
PHONE, 1156

Imagem

FORTALEZA-CEARÁ

Três cartões de Antônio Sales endereçados a Carlyle Martins.

– *“Ao belo poeta e prezado amigo Carlyle Martins envio um afetuoso abraço pelo feliz natalício com muitos votos de ventura. Fortaleza, 16 julho 1928”. Carlyle completava, precisamente um mês antes, vinte e nove anos de idade.*

– *“Ao querido Carlyle, com um grande abraço agradeço as felicitações pelo meu natalício. 15.6.938”. Antônio Sales completava, dois dias antes, setenta anos de idade.*

– *“3.3.939. Caro Carlyle. Graças muitas pelo seu delicado cartão. Já estou melhor e andei na rua. Quando aparece? Um abraço”.*

*E o violão, a acompanhar-lhe a pauta,
gemia com uma mágoa tão plangente,
que, para ouvi-lo, muita moça incauta
vinha à janela, num enlevo ardente.*

*E a voz do trovador então subia
cheia de amor e de melancolia,
pungindo a alma mais à dor avessa. . .*

*Hoje, porém, com as normas modernistas,
andam nas ruas os serenatistas
— levando um gramofone na cabeça!”*



Belarmino Carneiro, pernambucano de Pau-d'Alho, nasceu a 23 de maio de 1847. Dedicou-se cedo ao jornalismo, fundou O Tempo, foi proprietário da Semana em 1887, redatoriu O País e nele noticiou, em primeira mão, o lançamento do livro Versos Diversos de Antônio Sales. Quando por aqui esteve numa de suas visitas a Fortaleza, isso em 1889, foi homenageado por parte dos amigos, companheiros de imprensa e admiradores, antes de embarcar no paquete Espírito Santo com retorno ao Rio, com um almoço no Natal daquele ano.

Em meio às pilhérias, aos brindes e aos abraços o seu amigo Antônio Sales, em cinco minutos, escreveu o seguinte soneto a ele dedicado:³

À Musa do C. Brunetto

*“Sempre é certo que vais? Meu caro amigo,
se eu não soubesse que uns queridos entes,
longe daqui, te esperam impacientes,
era capaz. . . de ficar mal contigo!*

*Ando com o ar desapontado, ambíguo
dos pobres namorados descontentes,
pois tua Musa bate-me o postigo
e vai-se a rir e palitar os dentes!*

*Ai! Não mais ouvirei a cavatina
que modulava essa ideal bambina
que nos roubas, ó pérfido Brunetto!*

*Mas, ouve: tu que a levas ao teu lado,
tem pena deste amor tão desgraçado,
dá por mim à pequena este soneto”.*

Um mês e pouco antes de seu casamento, Antônio Sales assim se despedia do amigo Belarmino em quatorze quadras muito interessantes. Relembremos algumas delas:

*“Belarmino, hoje me apresso,
cheio de alegria imensa,
a saudar o teu regresso
às rudes lides da imprensa.*

*Volta da vilegiatura
ao flóreo sertão mineiro,
trazendo força e gordura,
tostado como um vaqueiro.*

*Quem tem dos tipos o fraco
não deixa! Mais facilmente
deixa o fumante o tabaco
e o cachaceiro a aguardente!*

*Tu voltaste — estava escrito!
E pela volta feliz
contente te felicito
e felicito a O País.*

*Mas ao depores o alfanje
da luta, tendo um sueto,
por Deus Belarmino, tange
a lira de C. Bruneto!*

*Em deixá-la não me fales,
pois brigaria contigo
teu afetuoso amigo
e colega — Antônio Sales.”*

NÓTULAS

- ¹ “De há muito uma estima mútua nos prende: eu o admiro, ele diz que me admira também, afirmação em que há visivelmente um gesto de caridade evangélica. Demais, há entre nós uma afinidade: eu fui um humorista da imprensa e ele é um humorista do clero. Eu, com os meus epigramas, applicava o ridendo castigat mores; e ele, sem castigar costumes, diverte os seus íntimos com suas pilhérias, tão apreciadas. Mas, sob a aparência risonha e brincalhona, há o sacerdote de sã moral e de austeros costumes”. Antônio Sales

- 2 Coadjutor de Maranguape. Vigário de Cedro. Capelão em Fortaleza. Prestou serviços paroquiais em Minas Gerais, Rio e São Paulo. Jornalista e homem de letras. Faleceu nesta capital em 1936, aos cinquenta e um anos de idade.
- 3 C. Brunetto era o pseudônimo de Belarmino Carneiro. Reparem na rima forçada ambíguo/postigo, perdoável numa composição relâmpago de cinco minutos. Soneto publicado no Libertador de 25 de dezembro de 1889.

1) sobre Valéria C. ...

Belarmino Carneiro
 "Sua natureza humana, seu espírito sempre alerta para sofrer o bem, sua sensibilidade para os detalhes afetivos, seu caráter probo e leal, sua dedicação, seu amor, sua generosidade, sua doçura e agradável a todo o mundo, tudo isso deu um caráter incomparável a tudo faz o homem melhor, o amor e o prazer de sua obra leve, mas grande, simples mas profunda e por vezes preferindo uma frase profunda no meio de um jogo de palavras a de um número de versos."

Caetano de Almeida
 "Caetano de Almeida, poeta magnífico, maravilhosamente dotado de imaginação, é uma figura de sua época, um exemplo de resistência existencial e de luta entre as forças da natureza e do espírito, com o amor como seu único refúgio e inspiração em tempos de crise, quando tudo parece perdido e a vida parece estar acabando."

Emílio de Figueiredo
 "Foi um poeta, um homem de letras, um homem de bem, um homem de amor, um homem de luta, um homem de resistência existencial e de luta entre as forças da natureza e do espírito, com o amor como seu único refúgio e inspiração em tempos de crise, quando tudo parece perdido e a vida parece estar acabando."

Luiz de Albuquerque Lima
 "Luiz de Albuquerque Lima, um homem de letras, um homem de bem, um homem de amor, um homem de luta, um homem de resistência existencial e de luta entre as forças da natureza e do espírito, com o amor como seu único refúgio e inspiração em tempos de crise, quando tudo parece perdido e a vida parece estar acabando."

Heráclito de Araújo
 "Heráclito de Araújo, um homem de letras, um homem de bem, um homem de amor, um homem de luta, um homem de resistência existencial e de luta entre as forças da natureza e do espírito, com o amor como seu único refúgio e inspiração em tempos de crise, quando tudo parece perdido e a vida parece estar acabando."

ira
 ais,
 sta
 em
 ob
 tu-